

Margarida fez centenas de contratos por ordem de PC

JOEL SANTOS GUIMARÃES

SÃO PAULO — Um delegado da Polícia Federal que participou das investigações sobre o esquema de corrupção armado por PC Farias, durante o Governo Collor, fez graves acusações à ex-ministra da Ação Social Margarida Procópio. Segundo ele, nos meses que antecederam sua saída do Ministério, orientada por PC Farias, Margarida ignorou o estouro do orçamento dos recursos do FGTS destinados a programas habitacionais e celebrou centenas de contratos com empreiteiras para garantir às empresas envolvidas no chamado esquema PC um razoável volume de dinheiro público, independentemente de quem viesse a sucedê-la no cargo.

Com essa estratégia, Margarida Procópio pôde, de acordo com o policial, "cumprir os compromissos assumidos no passado junto a empreiteiras que financiaram a campanha de Fernando Collor à Presidência da República e ainda assegurar para si bensses e benefícios futuros".

A mesma fonte garantiu ao GLOBO que o cruzamento dos nomes existentes nos programas do computador de PC, apreendidos durante as investigações, comprovam claramente a aliança entre o esquema do ex-tesoureiro da campanha de Collor e a Máfia do Orçamento.

— Temos levantamentos seguros de que as empreiteiras que receberam recursos para a construção de unidades habitacionais com recursos do FGTS são as mesmas que pagavam comissões para PC e seus assessores para conseguirem obras em outros setores do Governo — afirmou o delegado.

A informação é confirmada, em parte, pelo relatório de número 024 629/92, do Tribunal de Contas da União, que em função de denúncias apresentadas pelos representantes dos trabalhadores no Conselho Curador do FGTS sobre irregularidades na utilização de recursos do fundo destinados a programas habitacionais nomeou uma equipe de técnicos e peritos para investigar as denúncias dos trabalhadores.